



**ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE MEDICINA**

KAREN LETÍCIA ALVES DA SILVA

**IMPACTO DE INTERVENÇÕES EDUCACIONAIS DURANTE A GESTAÇÃO
NO CONHECIMENTO E ATITUDE DAS MÃES SOBRE LACTAÇÃO E
DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO – UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA**

SALVADOR - BA

2023



**ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE MEDICINA**

KAREN LETÍCIA ALVES DA SILVA

**IMPACTO DE INTERVENÇÕES EDUCACIONAIS DURANTE A GESTAÇÃO
NO CONHECIMENTO E ATITUDE DAS MÃES SOBRE LACTAÇÃO E
DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO – UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA**

Trabalho apresentado ao Curso de Graduação em Medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública como requisito parcial para aprovação no 4º ano do curso de medicina.

Orientador(a):
Profa. Ana Luiza Veloso da Paz Matos

Coorientadora:
Profa. Hermila Tavares Vilar Guedes

SALVADOR - BA

2023

*Para Miguel, que me mostrou a direção.
À dra. Hermila, que iluminou o caminho.
Para minha mãe, que caminha ao meu lado.
Aos meus gatos, que deixam suas patinhas por ele.
À dra. Ana, pelas caronas cheias de aventuras.*

*E a todos que olharam para as estrelas e pediram.
E às estrelas, que escutaram.*

RESUMO

Introdução: Embora haja evidências consolidadas sobre os benefícios do leite materno, a importância da amamentação ainda hoje é subestimada em nossa sociedade. Na prática clínica, nos períodos de pré-natal e puerpério, observa-se entraves na transmissão de informações importantes na construção de conhecimento sobre o tema - o que compromete a segurança nutricional infantil, uma vez que o desmame precoce é uma realidade cada vez mais comum.

Objetivos: Verificar o impacto de intervenções educativas sobre o aleitamento materno direcionadas a gestantes, no conhecimento, na atitude e na duração do aleitamento materno exclusivo de seus filhos; identificando crenças acerca da amamentação, relatadas pelas participantes. **Métodos:** Foi realizada uma Revisão Sistemática utilizando os Descritores: Aleitamento materno, Gestante e Conhecimento, buscando, nas bases de dados Medline/Pubmed, Lilacs e Scielo, entre 2018 e 2022, artigos intervencionais, publicados em Inglês e Português. Foram excluídos artigos sem resumo e indisponíveis gratuitamente.

Resultados: Dentre os 932 artigos identificados inicialmente, 7 foram incluídos na análise, sendo 5 estudos randomizados, um referido como “semi-randomizado” e um estudo de coorte. Embora todos os artigos tenham demonstrado que, após a intervenção, houve incremento no conhecimento prévio, em 2 artigos (ambos controlados) esse incremento não foi estatisticamente significativo, quando comparou-se as respostas do pós-teste no grupo-teste com o conhecimento do grupo-controle. No entanto, foi demonstrado que as intervenções educacionais elevaram o nível de confiança (autoeficácia) das participantes e influenciaram positivamente no aumento da duração do aleitamento materno exclusivo. **Conclusão:** A fonte de informações sobre aleitamento materno mais frequentemente citada corresponde a outras mulheres, próximas (amigas, mães, irmãs) ou não (pessoas famosas); sendo essas opiniões mais citadas como influentes do que a internet e mesmo os profissionais de saúde. Algum conhecimento sobre aleitamento materno foi demonstrado por todas as participantes do estudo, de ambos os grupos, embora em níveis diferentes. O conhecimento torna mais fácil a prática da amamentação; mas o treinamento realizado durante as intervenções educacionais, bem como o suporte ofertado através de visitas nas primeiras semanas após o nascimento do bebê representam maior garantia de sucesso na amamentação. Assim, a presente Revisão Sistemática conclui que intervenções educacionais sobre aleitamento materno impactam positivamente no conhecimento sobre o tema; mas principalmente na atitude favorável de gestantes e nutrizes, com consequentes aumento da duração do aleitamento materno (principalmente exclusivo) e redução de relatos de problemas relativos à lactação (dores nas mamas, mastite, fissuras).

UNITERMOS: Aleitamento materno, Gestante, Conhecimento, Ação Educacional.

ABSTRACT

Objectives: Objectives: To verify the impact of educational interventions on breastfeeding aimed at pregnant women, on knowledge, attitude and duration of exclusive breastfeeding; and identify beliefs about breastfeeding, reported by the participants. **Methods:** A Systematic Review was performed using the Descriptors: Breastfeeding, Pregnant women and Knowledge, searching the Medline/Pubmed, Lilacs and Scielo databases between 2018 and 2022 for intervention articles published in English and Portuguese. Articles without abstracts and unavailable for free were excluded. **Results:** Among the 932 articles initially identified, 7 were included in the analysis, 5 of which were randomized studies, one called "semi-randomized" and one cohort study. Although all articles demonstrate that, after the intervention, there was an increase in prior knowledge, in 2 articles (both controlled) this increase was not statistically significant, when comparing the post-test responses of the test group with the knowledge of the control group. However, it was demonstrated that the educational interventions raised the level of confidence (self-efficacy) of the participants and positively influenced the increase in the duration of exclusive breastfeeding. **Conclusion:** Some knowledge about breastfeeding was demonstrated by all study participants, from both groups, although at different levels. Knowledge facilitates breastfeeding; but the training carried out during the educational interventions, as well as the support offered through visits in the first weeks after the baby's birth, represent a greater guarantee of success in breastfeeding. Thus, this Systematic Review concludes that educational interventions on breastfeeding positively impact knowledge on the subject; but above all in the favorable attitude of pregnant and breastfeeding women, with a consequent increase in the duration of breastfeeding (mainly exclusive) and a decrease in reports of problems related to breastfeeding (mastitis, fissures).

KEY WORDS: Breastfeeding, Pregnant women, Knowledge, Educational action.

SUMÁRIO

	Página
1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVO	9
3 REVISÃO DO TEMA	10
4 MATERIAL E MÉTODOS	13
4.1 Desenho do Estudo	13
4.2 Seleção de artigos	13
4.3 Avaliação da qualidade dos estudos incluídos	13
4.4 Variáveis de estudo na presente Revisão Sistemática	14
4.5 Aspectos Éticos	14
4.6 Fluxograma da coleta de dados	14
4.7 Verificação do Escore de Qualidade	16
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
6 CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS.....	29

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

		Página
Figura 1	Fluxograma da coleta de dados	15
Quadro 1	Escore de Qualidade dos artigos selecionados para o presente estudo	16
Tabela 1	Título, autores, origem, idioma e desenho do estudo dos artigos integrantes da presente Revisão Sistemática	17
Tabela 2	Tamanhos das amostras constantes dos artigos integrantes da presente Revisão Sistemática	18
Tabela 3	Problemas de informação inadequada, relatados nos artigos integrantes do estudo	20
Tabela 4	Objetivos e Conclusões principais dos artigos integrantes do presente estudo	22
Tabela 5	Pontos Positivos consequentes à realização dos estudos que deram origem aos artigos integrantes do estudo	26

1. INTRODUÇÃO

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e a Organização Mundial de Saúde (OMS), assim como os demais órgãos de Saúde Infantil em todo o mundo, consideram o leite materno um meio natural de nutrição inigualável, de composição adaptável as demandas do lactente, cuja recomendação principal é a de que esteja presente no desenvolvimento infantil, como recurso alimentar exclusivo até os seis meses, e complementar até os dois anos ou mais.

Embora haja evidências consolidadas sobre os benefícios do leite materno, a importância da amamentação ainda hoje é subestimada em nossa sociedade. A carência e ineficácia da assistência clínica, fatores socioeconômicos ou pela forte influência da representatividade cultural e familiar em torno dessas mulheres, somados a inexperiência da primeira gestação ou em múltiparas, devido a experiências prévias desfavoráveis, sustentam inúmeras lacunas na orientação à prática das gestantes sobre o tema.

Com poder da tomada de decisão nas mãos, entre manter o aleitamento materno ou de introduzir precocemente a fórmula infantil, leite de vaca e outros alimentos lácteos processados, bem como demais alimentos e líquidos, nota-se que muitas gestantes têm como fonte principal de informação sobre amamentação, o seu próprio círculo social, cujo saberes muitas vezes, não estão em consonância com o saber científico, o que pode impactar na segurança nutricional infantil, uma vez que o desmame precoce é uma realidade cada vez mais comum.

Na prática clínica, nos períodos-chaves para o manejo das gestantes: pré-natal e puerpério, observam-se entraves na transmissão de informações importantes na construção do conhecimento sobre o assunto. Perde-se então, a chance de desmistificar tabus e mitos, e esclarecer de forma acessível, sobre os benefícios do leite materno e ofertar o suporte adequado para um aleitamento efetivo.

As interferências em torno da amamentação: uso de mamadeiras ou chupetas; influência do círculo social; ineficiência da pega; adição de outros alimentos precocemente etc., desestimulam o bebê a buscar no leite materno, sua fonte de nutrição e cuidado. Assim, é imprescindível avaliar as

subjetividades que influenciam essa mãe, para então buscar compreender a razão de suas escolhas e conseguir encontrar maneiras de intervir precocemente, sobre elas, quando necessário. Afinal, parafraseando o filósofo Jean- Paul Sartre, viver é tentar equilibrar, a todo tempo, as escolhas e consequências, e é dever dos profissionais de Saúde informar os benefícios e os malefícios das diferentes práticas que afetam a saúde, a fim de possibilitar escolhas conscientes das gestantes, acerca da nutrição de seus filhos.

Assim, a pergunta que orienta a investigação deste estudo é: **“o que diz a literatura científica acerca do impacto de ações educativas implementadas no período pré-natal sobre aleitamento materno, no conhecimento, na atitude (autoconfiança) e na duração do aleitamento materno exclusivo de seus filhos?”**

A justificativa do presente trabalho reside em valorizar a importância de promover o conhecimento das gestantes sobre amamentação, provendo treinamento e suporte à lactação, visando a promoção e o incentivo às boas práticas de Saúde, de modo a superar as dificuldades que têm influenciado no desmame precoce e, conseqüentemente, nas suas consequências nefastas, para o bem-estar, a saúde e o bom desenvolvimento de nossas crianças.

2. OBJETIVOS

GERAL:

- Verificar o que diz a literatura acerca do impacto de ações educativas implementadas no período pré-natal sobre lactação no conhecimento, na atitude e na duração do aleitamento materno exclusivo de seus filhos.

ESPECÍFICO:

- Identificar impressões equivocadas (crenças) acerca do leite materno e do processo de amamentar.

3. REVISÃO DO TEMA

O aleitamento materno é uma prática muito importante no que tange à nutrição ideal dos lactentes (0-2 anos de idade); mas ainda não suficientemente consolidada entre gestantes, nutrizes e a população de apoio a elas. O ato de amamentar é uma responsabilidade coletiva que repercute na Saúde Pública, principalmente em indicadores importantíssimos, como a mortalidade infantil. Embora seja uma escolha da mãe amamentar ou não, é evidente a influência da comunidade e dos profissionais da Saúde na preservação e incentivo a práticas saudáveis de amamentação (1–5).

O leite materno é um alimento natural inigualável, que consegue adaptar sua composição a partir das demandas específicas do lactente a quem se destina, e proporcionar os nutrientes, agentes imunológicos, água, gorduras e proteínas na medida correta; sendo o único recurso alimentar necessário durante os seis primeiros meses de vida. Além disso, a prática de amamentar promove a criação do vínculo mãe-bebê por meio dessa interação, sendo também fator de proteção à saúde materna, por reduzir os riscos de câncer de útero, mama e ovário. Deve ser ressaltado, ainda, que os efeitos permanecem a médio e longo prazos; uma vez que tem sido cientificamente comprovada a associação entre o desmame precoce e alergias, obesidade e outras comorbidades; enquanto o aleitamento materno prolongado tem sido associado a uma maior resistência a infecções, principalmente gastrointestinais e, também, a menor risco de diarreia, dentre os demais benefícios já citados (3).

Com a internet e a popularização dos *smartphones*, as informações estão cada vez mais acessíveis à maior parte da população. Há uma infinidade de conteúdo disponível; mas com contextos e afirmações que, embora na maioria das vezes sejam promotoras da lactação, há também a disseminação de informações acerca de crenças e afirmações inverídicas, que podem causar dúvidas ou mesmo confirmar opiniões incorretas acerca de todo tipo de conteúdo.

Os recursos digitais configuram um meio acessível de informação para muitas gestantes; mas há outros tipos de informação, como relatos de práticas de familiares e pessoas conhecidas; notícias acerca de crenças populares e/ou

de pessoas influenciadores em seu meio, presentes ou não em seus círculos sociais, e por quem nutrem certo grau de confiança (2,6–9).

Devido ao contato com as gestantes ser rápido e pontual, durante a gravidez, muitos Agentes de Saúde não conseguem desenvolver laços de confiança suficientes para criar uma ponte capaz de fornecer o suporte para o estímulo das devidas recomendações. Assim, frequentemente, a percepção de uma certa fragilidade na credibilidade de informações, dificulta esse processo, propiciando um cenário para outras fontes assumam.

Entrevistas que são realizadas ao final do terceiro trimestre de gestação e no pós-parto, revelam que a principal fonte de conhecimento das gestantes sobre lactação, são amigas, mãe, sogra, avós e tias (6–9). Isso demonstra a importância de divulgar informações corretas a toda a rede de apoio das gestantes e nutrizes.

A mídia, de maneira geral, é responsável por propagar de forma exponencial, costumes, recomendações e tendências. Muitas dessas divulgações são negociadas e atreladas a marcas, cuja principal intenção é alcançar seu público-alvo e vender seus produtos. Seguindo essa lógica, o comércio de leites processados e fórmulas infantis, desde 1981, é regulado pelo Código Internacional de Marketing de Substitutos do Leite Materno, no intuito de proteger a amamentação e, conseqüentemente, promover a Saúde infantil.

A indústria de produtos alimentícios que vendia a promessa de substituir com vantagem, o leite materno, apelando para embalagens chamativas e imagens comerciais apaixonantes, precisaram adequar-se às normas específicas, reduzindo o apelo consumista e a ideia de superioridade na escolha de alimentar o bebê com a fórmula. Ainda hoje, apesar dos recursos publicitários limitados pelo código, e do esforço dos muitos apoiadores da amamentação, os ditos “substitutos do leite materno” continuam sendo a primeira escolha de muitas gestantes (2,10).

Conhecimento, segundo o dicionário, significa o “ato de perceber ou compreender por meio da razão e/ou da experiência”. É possível inferir, a partir desse conceito, que quando se é exposto a uma vivência nova ou se conhece um novo ponto de vista sobre algo ou alguém, um novo conhecimento pode ser formado; mas isso ocorre apenas se houver compreensão pelos envolvidos.

Quando é analisado, em diversos estudos, o conhecimento de gestantes sobre lactação e amamentação, através da aplicação de questionários, é possível identificar que há sempre algum grau de conhecimento sobre o tema, apesar de haver sempre lacunas a serem preenchidas. Essas “janelas do saber”, alicerçam-se sobre questões diversas, principalmente culturais, mas também estruturais. Por exemplo: a partir das características sociodemográficas coletadas das gestantes participantes dos estudos, é evidente a associação direta entre grau de escolaridade e renda; e o nível de conhecimento está associado ao desempenho da amamentação e/ou à duração da amamentação exclusiva (11–14).

Observa-se que, quanto menor a idade da gestante, mais intensa é a dependência do seu círculo social. Seja por questão econômica ou emocional, as adolescentes têm como fonte principal de informação e de maior influência sobre lactação e leite materno, o que as tias, a mãe e avós lhes transmitem; e desenvolvem seu conhecimento mediante, muitas vezes, a perpetuação de costumes e ditames familiares.

Somado a isso, existe uma predisposição maior das mães adolescentes em optar por ações que possibilitem seu retorno mais rápido à rotina. Essa rotina, por vezes, mas não na maioria dos casos, pode envolver o retorno à escola. Assim, a prática da amamentação torna-se frágil e facilmente substituída por recursos alimentícios processados, que podem parecer fortificadores e aliados qualificados da melhor nutrição infantil (8,9). Para promover e proteger o aleitamento materno é necessário, cada vez mais precocemente, o estímulo e o suporte de profissionais da Saúde em suas interações com as gestantes.

4. MATERIAL E MÉTODOS

4.1. Desenho do Estudo:

Trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura, realizada de acordo com o protocolo PRISMA.

4.2. Seleção dos Artigos:

Foi realizada busca por artigos intervencionais, publicados entre 2018 e 2022, constantes das bases de artigos Pubmed, LILACS e SCIELO, a partir da interseção dos Descritores: Aleitamento Materno; Amamentação (breastfeeding or breast feeding); Conhecimento (knowledge); Gestante, Gestação (gestation or pregnancy). Dentre estes, foram selecionados os artigos que consistem nos “sujeitos” desta Revisão Sistemática, quando contemplaram os critérios de elegibilidade, conforme abaixo, além de artigos que configuram a Revisão de Tema do presente trabalho.

- **Critérios de inclusão:**

Foram incluídos artigos intervencionais publicados nos idiomas Português e Inglês. Também fizeram parte da busca, artigos indicados como referências daqueles identificados.

- **Critérios de exclusão:**

Foram excluídos os artigos que não dispunham de resumos e aqueles indisponíveis gratuitamente.

4.3. Avaliação da qualidade dos estudos incluídos

Este estudo considerou os escores de qualidade CONSORT para os ensaios clínicos controlados e STROBE para o artigo oriundo de estudo de coorte intervencional.

Todos os artigos selecionados (vide fluxograma da seleção de artigos) foram lidos e pontuados por dois dos autores e as pontuações discordantes foram discutidas e reavaliadas.

4.4. Variáveis de estudo na presente Revisão Sistemática

- Época de aplicação da intervenção: gestação
Puerpério
Ambos
- Tipo de intervenção: Sessão única de palestra com treinamento
Sessões de Treinamento
Sessão única de palestra com treinamento e Visitas após o nascimento
- Crenças maternas relacionadas à lactação (questão aberta)
- Fatores limitantes à lactação (questão aberta)

4.5. Aspectos Éticos

Por tratar-se de uma Revisão Sistemática da Literatura, o presente estudo não necessitou de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa.

4.6. Fluxograma da coleta de dados

A busca nas bases consultadas resultou em 932 artigos que contemplavam os critérios de inclusão e exclusão, ao menos dois dos autores procederam à leitura do título e, posteriormente, do resumo de cada artigo, a fim de verificar a adequação ao presente estudo, seguindo o fluxograma abaixo apresentado (Figura 1).

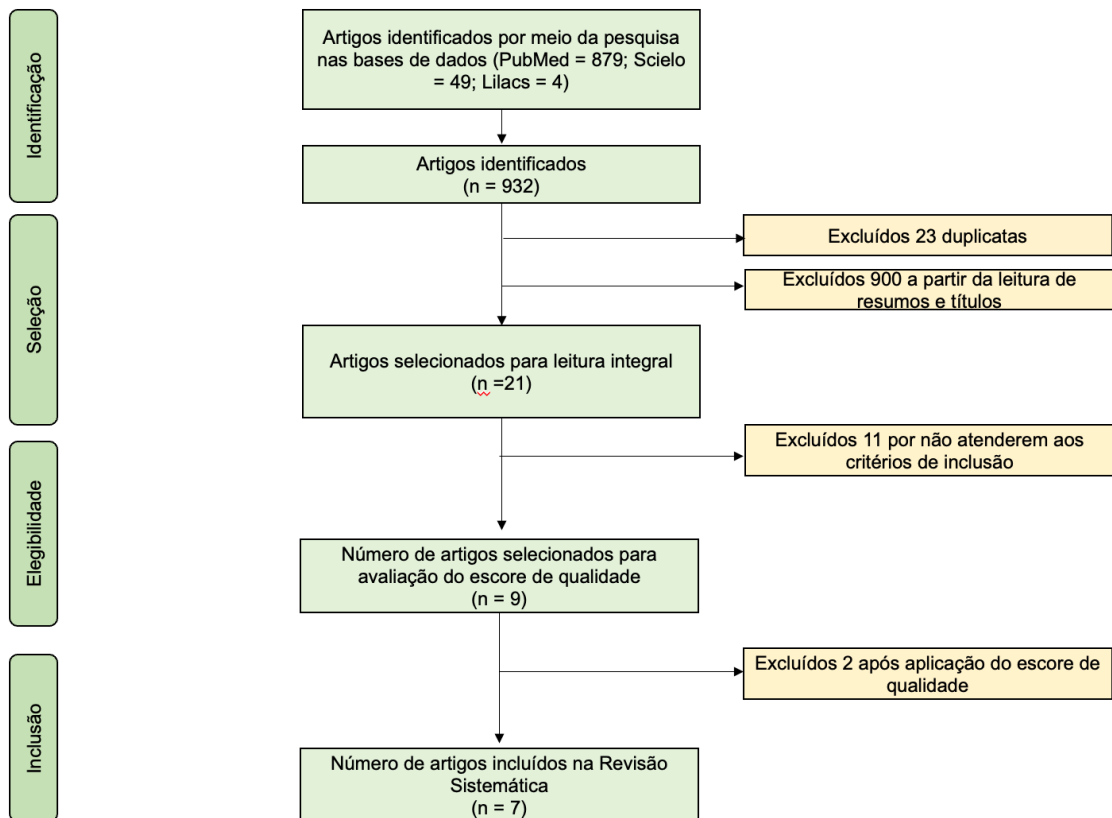


Figura 1. Fluxograma de Seleção dos artigos

4.7. Verificação do Escore de Qualidade

Os escores CONSORT e STROBE foram aplicados, em 6 e 1 artigos, respectivamente. Foram incluídos os artigos que obtiveram pontuação acima do ponto de corte determinado pelos autores - 15 pontos, do total de 22 características do checklist original do CONSORT e 12 pontos das 22 características do STROBE. (Quadro 1)

Quadro 1. Escore de Qualidade dos artigos selecionados para o presente estudo

TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICO /ANO	VALOR DO ESCORE	
			STROBE	CONSORT
Breastfeeding Education and Support to Improve Early Initiation and Exclusive Breastfeeding Practices and Infant Growth: A Cluster Randomized Controlled Trial from a Rural Ethiopian Setting	Abdulahi M; Fretheim A; Argaw A, Magnus JH.	Nutrients 2021	-	16
The effect of an Empowerment-Based Human Centered Educational Program on early weaning	Irmak, N; Uzuner, A; Çifçili, SS; Aksoy, S; Başaran, B; Tellioglu, M.	Primary Health Care Research Development 2021	-	20
Starting Early Program Impacts on Feeding at Infant 10 Months Age: A Randomized Controlled Trial	Messito, MJ; Katzow, MW; Mendelsohn, AL; Gross, RS.	Childhood Obesity 2020	-	20
The effect of prenatal counseling on breastfeeding self-efficacy and frequency of breastfeeding problems in mothers with previous unsuccessful breastfeeding: A randomized controlled clinical trial	Shafaei, FS; Mirghafourvand, M; Havizari, S.	BMC Women's Health 2020	-	19
Eficácia de intervenções educativas com gestantes sobre o grau de conhecimento em aleitamento materno	Maia, AK; Silva, BYC; Moreira, LCJ	Rev Bras Promoç Saúde 2019	13	-
Evaluating effects of prenatal web-based breastfeeding education for pregnant mothers in their third trimester of pregnancy: Prospective randomized control trial	Abuidhail, J; Mrayyan, L; Jaradat, D.	Midwifery 2019	-	20
The effect of breastfeeding training on exclusive breastfeeding: a randomized controlled trial	Yilmaz, M & Aykut, M.	J Maternal-Fetal Neonatal Med 2019	-	15

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os sete artigos analisados, verifica-se que todos foram elaborados por profissionais de saúde ligados a organizações ou instituições; sendo que 1 (14,3%) foi elaborado por enfermeiros e 6 (85,7%) por médicos.

Seis dos sete artigos descrevem como tipo de estudo o Ensaio Clínico Randomizado. Um deles relata tratar-se de estudo “semi-randomizado”; embora siga os critérios que definem os procedimentos de randomização. O estudo brasileiro, de Maia e Cols. descreve um estudo longitudinal, prospectivo, que não conta com grupo controle. o que caracteriza um estudo de Coorte. Nas Tabelas 1 e 2, são encontrados dados de identificação dos artigos incluídos.

Tabela 1. Título, autores, origem, idioma e desenho do estudo dos artigos integrantes da presente Revisão Sistemática

TÍTULO	AUTORES	PAÍS IDIOMA	DESENHO DO ESTUDO
Breastfeeding Education and Support to Improve Early Initiation and Exclusive Breastfeeding Practices and Infant Growth: A Cluster Randomized Controlled Trial from a Rural Ethiopian Setting	Abdulahi M; Fretheim A; Argaw A, Magnus JH.	Etiópia Inglês	Ensaio Clínico Randomizado por cluster
The effect of an Empowerment-Based Human Centered Educational Program on early weaning	Irmak, N; Uzuner, A; Çifçili, SS; Aksoy, S; Başaran, B; Tellioglu, M.	Turquia Inglês	Ensaio Clínico “Semi- Randomizado”
Starting Early Program Impacts on Feeding at Infant 10 Months Age: A Randomized Controlled Trial	Messito, MJ; Katzow, MW; Mendelsohn, AL; Gross, RS.	EUA Inglês	Ensaio Clínico Randomizado
The effect of prenatal counseling on breastfeeding self-efficacy and frequency of breastfeeding problems in mothers with previous unsuccessful breastfeeding: A randomized controlled clinical trial	Shafaei, FS; Mirghafourvand, M; Havizari, S.	Irã Inglês	Ensaio Clínico Randomizado
Eficácia de intervenções educativas com gestantes sobre o grau de conhecimento em aleitamento materno	Maia, AK; Silva, BYC; Moreira, LCJ	Brasil Português	Longitudinal prospectivo (Estudo de Coorte)
Evaluating effects of prenatal web-based breastfeeding education for pregnant mothers in their third trimester of pregnancy: Prospective randomized control trial	Abuidhail, J; Mrayyan, L; Jaradat, D.	Jordânia Inglês	Ensaio Clínico Randomizado
The effect of breastfeeding training on exclusive breastfeeding: a randomized controlled trial	Yilmaz, M & Aykut, M.	Turquia Inglês	Ensaio Clínico Randomizado

Contabilizando os 7 estudos integrantes da presente Revisão Sistemática, verifica-se que, no total, foram aplicadas intervenções educacionais sobre aleitamento materno a 762 mulheres de 6 diferentes países. (tabelas 1 e 2)

Tabela 2. Tamanhos das amostras constantes dos artigos integrantes da presente Revisão Sistemática

TÍTULO	AUTORES	Tamanho da amostra (N)		
		Grupo Teste	Grupo Controle	TOTAL
Breastfeeding Education and Support to Improve Early Initiation and Exclusive Breastfeeding Practices and Infant Growth: A Cluster Randomized Controlled Trial from a Rural Ethiopian Setting	Abdulahi M; Fretheim A; Argaw A, Magnus JH.	249	219	468
The effect of an Empowerment-Based Human Centered Educational Program on early weaning	Irmak, N; Uzuner, A; Çifçili, SS; Aksoy, S; Başaran, B; Tellioglu, M.	84	51	135
Starting Early Program Impacts on Feeding at Infant 10 Months Age: A Randomized Controlled Trial	Messito, MJ; Katzow, MW; Mendelsohn, AL; Gross, RS.	202	210	412
The effect of prenatal counseling on breastfeeding self-efficacy and frequency of breastfeeding problems in mothers with previous unsuccessful breastfeeding: A randomized controlled clinical trial	Shafaei, FS; Mirghafourvand, M; Havizari, S.	54	54	108
Eficácia de intervenções educativas com gestantes sobre o grau de conhecimento em aleitamento materno	Maia, AK; Silva, BYC; Moreira, LCJ	57	----	182
Evaluating effects of prenatal web-based breastfeeding education for pregnant mothers in their third trimester of pregnancy: Prospective randomized control trial	Abuidhail, J; Mrayyan, L; Jaradat, D.	56	56	112
The effect of breastfeeding training on exclusive breastfeeding: a randomized controlled trial	Yilmaz, M & Aykut, M.	60	60	120
TOTAL DE MULHERES PARTICIPANTES DOS ESTUDOS		762	650	1412

A gravidez é um momento de sensações dicotômicas entre expectativas e anseios sobre um futuro próximo. Além da grande responsabilidade que é gerar uma nova vida, as gestantes estão diante de uma série de recomendações e condutas que precisam aprender e aplicar, adquirindo, durante a gestação, conhecimentos e habilidades necessários para cuidar de um bebê. É interessante que, nesse período, quando novas descobertas são feitas sobre seus próprios corpos, ocorrendo mudanças na rotina, e (principalmente para as

primigestas), ocorre a possibilidade de transformação da forma como a mulher se enxerga no ambiente, diante do novo papel a ser assumido: o de ser mãe.

Cada gestação é única e, por mais que a mãe tente alcançar um falso ideal de perfeição, não há um único padrão correto. Um exemplo, são as consultas pré-natais, que em linhas gerais, seguem um protocolo baseado por grandes instituições em Saúde, aplicado no mundo todo, e ainda assim, podem ter suas especificidades, a depender de onde está localizado. Nessa revisão sistemática, foi possível analisar estudos intervencionistas em regiões diferentes do globo – Etiópia, Jordânia, EUA, Istambul, Irã, Turquia e Brasil. As diferenças culturais são um grande diferencial, principalmente quando se avalia o momento de pré-intervenção, onde o contexto regional imprime força sobre a realidade daquela amostra de mulheres grávidas sobre seu grau de conhecimento prévio.

Os trabalhos selecionados convergem no que tange aos objetivos ao averiguar a autoeficácia e o conhecimento de gestantes acerca da amamentação, a partir da introdução, em momentos pontuais da gestação e do pós-parto, de ações educativas em Saúde sobre o tema em foco (Tabela 3).

Tabela 3. Objetivos dos artigos integrantes do presente estudo

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO(S)
Breastfeeding Education and Support to Improve Early Initiation and Exclusive Breastfeeding Practices and Infant Growth: A Cluster Randomized Controlled Trial from a Rural Ethiopian Setting	Abdulahi M; Fretheim A; Argaw A, Magnus JH.	Avaliar a eficácia da intervenção educacional no apoio e na prática da amamentação, através de análise do conhecimento e da atitude (neutra, negativa ou positiva).
The effect of an Empowerment-Based Human Centered Educational Program on early weaning	Irmak, N; Uzuner, A; Çifçili, SS; Aksoy, S; Başaran, B; Tellioglu, M.	Avaliar os efeitos de um programa educacional no empoderamento das mulheres para a amamentação
Starting Early Program Impacts on Feeding at Infant 10 Months Age: A Randomized Controlled Trial	Messito, MJ; Katzow, MW; Mendelsohn, AL; Gross, RS.	Determinar o impacto da intervenção nas práticas de prevenção de obesidade, incluindo o aleitamento materno.
The effect of prenatal counseling on breastfeeding self-efficacy and frequency of breastfeeding problems in mothers with previous unsuccessful breastfeeding: A randomized controlled clinical trial	Shafaei, FS; Mirghafourvand, M; Havizari, S.	Verificar o impacto de intervenções pré-parto e visitas pós-parto no sucesso da amamentação.
Eficácia de intervenções educativas com gestantes sobre o grau de conhecimento em aleitamento materno	Maia, AK; Silva, BYC; Moreira, LCJ	Avaliar se o conhecimento foi incrementado pelas sessões
Evaluating effects of prenatal web-based breastfeeding education for pregnant mothers in their third trimester of pregnancy: Prospective randomized control trial	Abuidhail, J; Mrayyan, L; Jaradat, D.	Medir eficácia do programa educacional pré-natal usando a Internet, em gestantes no 3º trimestre da gestação, no conhecimento sobre AM, autoconfiança para amamentar
The effect of breastfeeding training on exclusive breastfeeding: a randomized controlled trial	Yılmaz, M & Aykut, M.	Determinar o efeito de treinamento em amamentação no conhecimento, comportamento e no tempo de aleitamento materno exclusivo por 6 meses.

Cada grupo de autores desenvolveu estratégias diferentes, tanto para realizar a amostragem, quanto para realizar a intervenção educacional e para obter os dados de suas pesquisas, mesmo utilizando instrumentos de coleta (questionários pré e pós-intervenção previamente validados) bem semelhantes.

O estudo de Abuidhail e cols. (15) foi pioneiro em lançar mão de recursos digitais, numa era em que a internet é presente no dia a dia de todos, mas que ainda não alcançou seu espaço nos trabalhos científicos. Nessa pesquisa, temos a criação de um site sobre aleitamento materno, em que por meio de imagens, vídeos e textos, buscou-se transmitir informações para o grupo de intervenção.

Os estudos de Yilmaz e cols. (16) e Abdulahi e cols. (17) recorreram a interações humanas para alcançar seu grupo de intervenção: o primeiro, através de entrevistas presenciais e o segundo, através da capacitação de lideranças femininas locais que colaboraram com o projeto.

Em ambos os casos, obteve-se ao final dos estudos, resultados positivos acerca dos benefícios de intervenções educacionais sobre aleitamento materno, nos períodos da gestação e pós-parto das mulheres participantes. Todavia, notou-se que a presença de figuras locais, servindo como fontes de conhecimento e prestadoras de auxílio para as práticas de amamentação, surtiu um efeito positivo mais significativo. Isso pode significar que a interação com essas pessoas facilita a aquisição de habilidades; o que não é alcançado com o uso de uma ferramenta digital, muitas vezes, com interface impessoal ou de difícil entendimento de linguagem. (Tabela 4)

Tabela 4. Conclusões principais dos artigos integrantes do presente estudo

TÍTULO	AUTORES	CONCLUSÕES
Breastfeeding Education and Support to Improve Early Initiation and Exclusive Breastfeeding Practices and Infant Growth: A Cluster Randomized Controlled Trial from a Rural Ethiopian Setting	Abdulahi M; Fretheim A; Argaw A, Magnus JH.	Não houve impacto no conhecimento; O impacto ocorreu, estatisticamente significativa, na atitude que passou a ser fortemente positiva.
The effect of an Empowerment-Based Human Centered Educational Program on early weaning	Irmak, N; Uzuner, A; Çifçili, SS; Aksoy, S; Başaran, B; Telliöğlu, M.	Concluiu que treinadores adeptos da prática são mais eficientes do que os neutros; e intervenções em grupo são mais eficazes.
Starting Early Program Impacts on Feeding at Infant 10 Months Age: A Randomized Controlled Trial	Messito, MJ; Katzow, MW; Mendelsohn, AL; Gross, RS.	Houve impacto positivo nas práticas preventivas, principalmente no aleitamento materno. A maior frequência às sessões educacionais aumentou o conhecimento sobre AM e o impacto.
The effect of prenatal counseling on breastfeeding self-efficacy and frequency of breastfeeding problems in mothers with previous unsuccessful breastfeeding: A randomized controlled clinical trial	Shafaei, FS; Mirghafourvand, M; Havizari, S.	A intervenção pré-natal aumentou a autoconfiança para amamentar e o conhecimento sobre o tema; e reduziu o relato de problemas relacionados à prática de amamentar.
Eficácia de intervenções educativas com gestantes sobre o grau de conhecimento em aleitamento materno	Maia, AK; Silva, BYC; Moreira, LCJ	Maior impacto nas habilidades do que no conhecimento – que já era satisfatório, antes da intervenção.
Evaluating effects of prenatal web-based breastfeeding education for pregnant mothers in their third trimester of pregnancy: Prospective randomized control trial	Abuidhail, J; Mrayyan, L; Jaradat, D.	Não houve diferença estatisticamente significativa no conhecimento pré e pós-intervenção, em ambos os grupos. O grupo teste manteve autoconfiança moderada antes e após a intervenção. Reduziu o número de atitudes negativas sobre o tema em ambos os grupos.
The effect of breastfeeding training on exclusive breastfeeding: a randomized controlled trial	Yilmaz, M & Aykut, M.	A duração do aleitamento materno exclusivo por 6 meses foi incrementada no Grupo Teste

Em Kathiuze (18), estudo brasileiro, desenvolvido no estado do Ceará, os autores extrapolaram o objetivo inicial de avaliar o impacto das intervenções durante a gestação, e analisaram os dados sociodemográficos comparando com as práticas de amamentação desse grupo de mulheres. Isto também ocorreu nos estudos de Abdulahi (17), Shafaei (19), demonstrando relações semelhantes. Nesses estudos, a idade da gestante foi diretamente proporcional à duração da amamentação; sendo este um resultado importante, sobretudo porque a Organização Pan-Americana de Saúde afirma que, em 2023, o Brasil ocupa o segundo lugar no ranking de gravidez na adolescência. Outro achado foi que a maior quantidade de anos de estudo relaciona-se a melhores cuidados e à manutenção da amamentação por maior período; e isso remonta à informação acerca dos níveis de analfabetismo ainda altos em nosso país, sendo a região Nordeste detentora da maior taxa. (20; 21)

Um fator relevante para a temática do aleitamento materno, visto nos apenas em um dos estudos, foi a importância da rede de apoio no contexto do incentivo a esta prática, uma vez que o esgotamento materno e questões mentais, como depressão materna, relatados no estudo de Messito e cols. (22), dificultam a manutenção da amamentação efetiva e saudável. O cuidado, que é principalmente voltado à criança, deve ser direcionado para o binômio, envolvendo aspectos como a nutrição materna e o bem-estar da mãe.

No artigo de Irmak e cols. (23), o termo “empoderamento” surge como ponto de partida para o desenrolar de metodologias ativas de aprendizagem a fim de reduzir as taxas de desmame precoce, a partir de maior conhecimento sobre o leite materno e as práticas da amamentação. A intervenção, nesse estudo, consistiu em treinamento através de módulos com temáticas e didáticas diferentes. Discussão de casos, filme, demonstrações e encenações, além de apresentações de conteúdo essencialmente teórico, foram estratégias utilizadas pelos autores. O resultado foi um aumento significativo de acertos nas respostas aos questionários e de frequência e duração do aleitamento materno exclusivo (AME) no grupo que participou da intervenção. Para os autores, ter optado por uma intervenção em grupo, resultou em impacto maior do que ocorreria, caso a intervenção envolvesse atenção individual. O mesmo foi concluído por Shafaei¹⁹

Observa-se, no artigo de Messito e cols. (22), que foram aplicadas estratégias coletivas e individuais. Nesse estudo foram criados grupos focais com famílias, para discutir temas diversos, como rotina de sono saudável, amamentação, reconhecimento de sinais/expressões comuns do bebê, dentre tantos outros temas importantes em que a família deve e pode estar participando ativamente. Paralelamente, ocorreram consultas individuais da gestante, no período final do terceiro trimestre e no pós-parto imediato, quando o apoio à lactação foi fortemente intensificado. As famílias foram acompanhadas até que o bebê completasse 10 meses, em visitas mensais durante esse período. Estudos de seguimento, como este, conseguem alcançar diferentes fases dos participantes e, através dos seus instrumentos, coletar informações e intervir em momentos decisivos, reduzindo o desmame precoce, como foi evidenciado nos resultados.

A autoeficácia, reflete a nossa capacidade de organização para executar ações que nos levam a atingir uma meta. Os artigos de Abuidhail (15) e Shafaei (19), trazem esse termo no contexto da amamentação, objetivando avaliar como suas intervenções impactam no alcance e efetividade dessa prática. O estudo de Shafaei (19), entretanto, apresentou um critério de inclusão diferente, pois selecionou gestantes multíparas com histórico de amamentação mal-sucedida em suas gestações anteriores.

É interessante ressaltar esse recorte amostral já que é criada uma oportunidade de amamentação para mulheres que muito provavelmente não estariam dispostas a amamentar o filho em gestação, devido às suas experiências negativas; promovendo assim, novas perspectivas em sua nova gestação. A maioria das gestantes traziam, em suas histórias, crenças de que “o choro do bebê é traduzido em fome” e que “o leite era inadequado”. Essa “inadequação” não foi explorada pelos autores. Diante dessas afirmações, observa-se que a insegurança em relação ao poder nutricional do leite materno reflete no abandono da amamentação e na introdução de alimentos substitutos. Com a intervenção, essas crenças e outras informações equivocadas foram corrigidas.

Ainda sobre esse estudo, os autores comparam seus resultados com os de outras pesquisas que desenvolveram uma metodologia semelhante. Por meio

de sessões de aconselhamento seguidas de entrevistas por telefone, para o acompanhamento das participantes do grupo intervenção, alguns problemas comuns foram evidenciados: fissura e dor nas mamas, pega ineficaz, e um paralelo com o uso de chupeta associado ao desmame.

Como já mencionado, chupetas e mamadeiras são itens que atrapalham uma amamentação eficaz, uma vez que estas oferecem ao bebê uma alternativa mais fácil de obter alimento; enquanto aquelas estimulam movimentos excessivos sem sugar alimento, o que compromete a sucção (24,25).

O termo “autoeficácia materna”, utilizado por esses artigos, na prática, entende-se como sinônimo de autoconfiança. Para Shafaei e cols. (19), tal característica é alcançada mais fortemente no quarto mês de vida do bebê, tanto no grupo de intervenção quanto no controle, provavelmente porque nesse momento o binômio mãe-bebê já está adaptado um ao outro, e a confiança da nutriz em suas habilidades maternas se sobrepõe às inseguranças iniciais, das primeiras semanas do puerpério.

Os relatos mais frequentes de problemas relacionados à amamentação, citados em cada estudo estão apresentados na Tabela 5.

Tabela 5. Problemas de informação inadequada, relatados nos artigos integrantes do estudo

TÍTULO	AUTORES	PROBLEMAS IDENTIFICADOS	
		FATORES LIMITANTES	CRENÇAS MATERNAS
Breastfeeding Education and Support to Improve Early Initiation and Exclusive Breastfeeding Practices and Infant Growth: A Cluster Randomized Controlled Trial from a Rural Ethiopian Setting	Abdulahi M; Fretheim A; Argaw A, Magnus JH.	Insegurança Alimentar; nível de instrução; paridade.	Confiança maior em informações de lideranças locais, que nem sempre estimulam o aleitamento materno.
The effect of an Empowerment-Based Human Centered Educational Program on early weaning	Irmak, N; Uzuner, A; Çifçili, SS; Aksoy, S; Başaran, B; Telloğlu, M.	Fornecimento de fórmula alimentar nas primeiras horas pós-parto, no hospital.	Insuficiência de leite; bebê permanece com fome.
Starting Early Program Impacts on Feeding at Infant 10 Months Age: A Randomized Controlled Trial	Messito, MJ; Katzow, MW; Mendelsohn, AL; Gross, RS.	Sintomas depressivos; Insegurança alimentar; Status de escolaridade; Índice de pobreza/riqueza.	Introdução alimentar precoce é uma necessidade.
The effect of prenatal counseling on breastfeeding self-efficacy and frequency of breastfeeding problems in mothers with previous unsuccessful breastfeeding: A randomized controlled clinical trial	Shafaei, FS; Mirghafourvand, M; Havizari, S.	Amamentação prévia mal sucedida; rejeição da mama pelo bebê; condições e complicações comuns da mama; complicações ligadas ao bebê.	Choro do bebê significa sempre fome (justificando a necessidade de complementar o leite materno; leite fraco, inadequado.
Eficácia de intervenções educativas com gestantes sobre o grau de conhecimento em aleitamento materno	Maia, AK; Silva, BYC; Moreira, LCJ	Idade materna diretamente proporcional à duração da amamentação; baixa escolaridade; paridade; dificuldade na compreensão de algumas perguntas dos questionários.	Estímulo dos mamilos durante a gestação aumenta o volume das mamas e do leite.
Evaluating effects of prenatal web-based breastfeeding education for pregnant mothers in their third trimester of pregnancy: Prospective randomized control trial	Abuidhail, J; Mrayyan, L; Jaradat, D.	Baixa adesão a leituras; esgotamento físico materno; Recusa do bebê em mamar; Inchaço das mamas.	Insuficiência de leite. -
The effect of breastfeeding training on exclusive breastfeeding: a randomized controlled trial	Yilmaz, M & Aykut, M.	Insaciedade do bebê	Insuficiência de leite. O bebê sente sede e fome se usa apenas o leite materno

As intervenções de todos os artigos selecionados visaram elevar o nível de autoconfiança; e assim o conhecimento adquirido ou aprimorado sobre o tema em foco, aliado ao treinamento prático, possa facilitar o processo de amamentar e reduzir os problemas relacionados à amamentação, que comumente são relatados.

Embora o presente estudo conte apenas com 7 artigos revisados, os resultados corroboram com a ideia de que informação e educação são fatores essenciais para melhorar os índices de aleitamento materno e, conseqüentemente, reduzir as taxas de morbi-mortalidade infantil. Assim, intervenções educacionais aplicadas a gestantes (e a puérperas) devem ser uma prática corrente, principalmente em regiões onde haja necessidade de melhorar os indicadores de saúde e de desenvolvimento humano.

6. CONCLUSÃO

A presente Revisão Sistemática conclui que intervenções educacionais sobre aleitamento materno impactam positivamente no conhecimento sobre o tema; mas principalmente na atitude favorável de gestantes e nutrizes, com consequentes aumento da duração do aleitamento materno (principalmente exclusivo) e redução de relatos de problemas relativos à lactação (dores nas mamas, mastite, fissuras).

Considerações finais

- Para aumentar as taxas de aleitamento materno, é necessário que haja, cada vez mais precocemente, estímulo e suporte de profissionais da Saúde para as gestantes, qualificando o acompanhamento pré-natal, a fim de minimizar complicações e possíveis dificuldades no período de lactação.
- O acesso à informação promove o conhecimento; mas a demonstração prática e o treinamento conferem segurança para aplicar o conhecimento e a habilidade aprendida.
- O pré-natal e puerpério, são os momentos de maior impacto na transmissão de informações sobre os benefícios da amamentação; devendo ser aproveitados para intervenções educacionais, de maneira objetiva e acessível, adaptando quando possível, ao contexto socioeconômico das gestantes.
- Qualificar a rede de apoio às nutrizes, ampliando o alvo das intervenções educacionais a toda a comunidade (diferenciando as estratégias por categoria) pode potencializar o impacto positivo demonstrado pelas intervenções.

Enfim, é necessário olhar com cuidado para a gestante e compreender o seu contexto de segurança alimentar, renda, escolaridade, paridade e estado emocional, dentre todas as demais complexidades em que ela está inserida, a fim de que haja sucesso nas intervenções de promoção e proteção ao aleitamento materno.

LISTA DE REFERÊNCIAS

1. Victora CG, Bahl R, Barros AJD, França GVA, Horton S, Krasevec J, et al. Breastfeeding in the 21st century: Epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *The Lancet* [Internet]. 2016;387(10017):475–90. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)01024-7](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(15)01024-7) Acesso em: 27.04.2023
2. Rollins N, Piwoz E, Baker P, Kingston G, Mabaso KM, McCoy D, et al. Marketing of commercial milk formula: a system to capture parents, communities, science, and policy. *The Lancet*. 2023;401(10375):486–502.
3. Moraes-Pinto MI, Aranda CS. Sistema imunológico : desenvolvimento e aquisição da competência imunológica q. *J Pediatr (Rio J)*. 2021; 97:59–66.
4. Sociedade Brasileira de Pediatria. Guia Prático De Aleitamento Materno [Internet]. 2020. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/guia-pratico-de-aleitamento-materno/> Acesso em: 21.04.2022.
5. Sociedade Brasileira de Pediatria. Amamentação nos Estados. Filiadas da SBP somam forças para defender e estimular o aleitamento materno no País. [Internet]. 2017. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/filiadas-da-sbp-somam-forcas-para-defender-e-estimular-o-aleitamento-materno-no-pais/> Acesso em: 05.04.22
6. Acheampong AK, Ganga-Limando M, Aziato L. Qualitative exploration of perceived barriers of exclusive breastfeeding among pregnant teenagers in the Greater Accra Region of Ghana. *BMC Public Health*. 2022;22(1):1–11.
7. Franco-Ramírez JA, Cabrera-Pivaral CE, Zárate-Guerrero G, Franco-Chávez SA, Covarrubias-Bermúdez M, Zavala-González MA. Social representations of mexican pregnant teenagers about the puerperal care, lactation, and newborn care. *Bol Med Hosp Infant Mex*. 2018;75(3):153–9.
8. Paredes JE, Trujillo-Orozco LA, Chávez MA, Romero-aA, León-Sánchez D. Conocimiento y práctica sobre lactancia materna de mujeres primigestas derechohabientes de una Unidad de Medicina Familiar. *Revista de Enfermería del IMSS* [Internet]. 2018;26(4):239–47. Disponível em: http://revistaenfermeria.imss.gob.mx/editorial/index.php/revista_enfermeria/article/view/443 Acesso em: 17.05.2022
9. Silva PO, Gubert MB, Silva AKP, Pereira LL, Santos LMP, Buccini G. Intergenerational perceptions and practices in breastfeeding and child feeding among quilombola women in Goiás State, Brazil. *Cad Saude Publica*. 2021; 37(10).
10. Lutter S, Hernández Cordero LGS, Lozada Tequeanes VL. Violações do Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno: uma análise multinacional. *BMC Public Health*. 2022;1–11.
11. Sultania P, Agrawal NR, Rani A, Dharel D, Charles R, Dudani R, et al. Intergenerational perceptions and practices in breastfeeding and child feeding among quilombola women in Goiás State, Brazil. *BMC Pregnancy Childbirth* [Internet]. 2022;2019(1):1–9. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12884-022-05186-w> Acesso em: 23.10.2022.
11. Shi H, Yang Y, Yin X, Li J, Fang J, Wang X. Determinants of exclusive breastfeeding for the first six months in China: a cross-sectional study. *Int Breastfeed J*. 2021;16(1):1–12.
13. Queiroz VC de, Andrade SSSDC, César ESR, Brito KKG de, Costa CBA, Oliveira SHDS. Conhecimentos, atitudes e práticas sobre aleitamento materno entre puérperas em alojamento conjunto. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2021.

Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/4162> Acesso em: 23.10.2022.

14. Alves VGS, Mota MC, Pagliari C. Sociodemographic characteristics related to knowing the benefits of breastfeeding TT - Características sociodemográficas relacionadas ao conhecimento dos benefícios do aleitamento materno. Rev Paul Pediatr (Ed Port, Online) [Internet]. 2021; 39:e2020101–e2020101. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822021000100467 Acesso em: 12.03.2023.
15. Abuidhail J, Mrayyan L, Jaradat D. Evaluating effects of prenatal web-based breastfeeding education for pregnant mothers in their third trimester of pregnancy: Prospective randomized control trial. Midwifery [Internet]. 2019; 69:143–9. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.midw.2018.11.015> Acesso em: 12.03.2023.
16. Yilmaz M, Aykut M. The effect of breastfeeding training on exclusive breastfeeding: a randomized controlled trial. Journal of Maternal-Fetal and Neonatal Medicine [Internet]. 2021;34(6):925–32. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14767058.2019.1622672> Acesso em: 15.03.2023
17. Abdulahi M, Fretheim A, Argaw A MJ. Initiation and Exclusive Breastfeeding Practices and Infant Ethiopian Setting. 2021; 1–15.
18. Kathiuzé Maia A, Yhang da Costa Silva B, Clenio Jário Moreira L. Eficácia de intervenções educativas com gestantes sobre o grau de conhecimento em aleitamento materno. Revista Brasileira em Promoção da Saúde. 2019; 32:1–9.
19. Shafaei FS, Mirghafourvand M, Havizari S. The effect of prenatal counseling on breastfeeding self-efficacy and frequency of breastfeeding problems in mothers with previous unsuccessful breastfeeding: A randomized controlled clinical trial. BMC Womens Health. 2020; 20(1):1–10.
20. Delboni C. Somos o 2º país com as maiores taxas de gravidez na adolescência [Internet]. Estadão - Portal do Estado de São Paulo. 2023 [cited 2023 Apr 22]. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/carolina-delboni/somos-o-2o-pais-com-as-maiores-taxas-de-gravidez-na-adolescencia/> Acesso em: 22.04.2023.
22. Pontes B, Baptista Quitete J, De Carvalho Castro R, Cordeiro Fernandes G, De Jesus L, Cardoso Teixeira R. Factors related to pregnancy in adolescence: reproductive profile of a group of pregnant women / Fatores relacionados a gravidez na adolescência: perfil reprodutivo de um grupo de gestantes. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental. 2023; 15:1–7.
23. Messito MJ, Katzow MW, Mendelsohn AL, Gross RS. Starting Early Program Impacts on Feeding at Infant 10 Months Age: A Randomized Controlled Trial. Childhood Obesity. 2020;16(S1): S4–13.
24. Irmak N, Uzuner A, Çifçili SS, Aksoy S, Başaran B, Telliöglu M. The effect of an Empowerment-Based Human Centered Educational Program on early weaning. Prim Health Care Res Dev. 2021; 22: e40.
25. Toma TS, Divitiis R De, Cotrim LC. Relatório do monitoramento da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras. 2005;1–54.
26. Muller FS, Salve JM, Giammarco S. Alimentos para crianças de até 3 anos, bicos, chupetas e mamadeiras [Internet]. 2007. Available from: <http://brasil.campusvirtualsp.org/node/228973> Acesso em: 23.10.2022.